



Revista
Educar Mais

Comunidade Aprendente de Professores em Feiras e Mostras Científicas

Learning Community of Teachers at Science Fairs and Exhibitions

Comunidad de aprendizaje de docentes en ferias y exposiciones de ciencias

Sthefani dos Santos Silva¹  • Charles dos Santos Guidotti²  •
Halana Garcez Borowsky³ 

RESUMO

Este artigo apresenta os princípios teóricos que adotamos ao longo de uma investigação que busca destacar o diálogo e a proximidade entre escola e universidade, desta maneira se caracteriza como um artigo de pesquisa teórica. Nesse contexto, abordaremos conceitos relacionados à formação de professores, com ênfase em comunidades aprendentes e como podem interligar-se a projetos de Feiras e Mostras Científicas (FMC). O objetivo principal é explorar como experiências formativas em comunidades aprendentes podem contribuir para a promoção de projetos investigativos, integrando teoria e prática. A pesquisa fundamenta-se em autores que enfatizam a importância de um processo contínuo e colaborativo na formação docente. As reflexões apresentadas evidenciam como as Feiras e Mostras Científicas (FMC) desafiam os professores a adotarem métodos que vão além das abordagens tradicionais de ensino, promovendo um ambiente inclusivo e reflexivo.

Palavras-chave: Formação de professores; Comunidades aprendentes; Feiras e mostras científicas.

ABSTRACT

This article presents the theoretical principles that we adopted throughout a research project that seeks to highlight the dialogue and proximity between school and university. In this context, we will address concepts related to teacher training, with an emphasis on learning communities and how they can be interconnected with Science Fairs and Exhibitions (SCA) projects. The main objective is to explore how formative experiences in learning communities can contribute to the promotion of research projects, integrating theory and practice. The research is based on authors who emphasize the importance of a continuous and collaborative process in teacher training. The reflections presented show how Science Fairs and Exhibitions (SCA) challenge teachers to adopt methods that go beyond traditional teaching approaches, promoting an inclusive and reflective environment.

Keywords: Teacher training; Learning communities; Scientific fairs and exhibitions.

¹ Licenciatura em Ciências Exatas e em Pedagogia e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas (PPGECE) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Santo Antônio da Patrulha/RS – Brasil. E-mail: sthefani60434@gmail.com

² Licenciado em Física, Mestre e Doutor em Educação em Ciências e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Santo Antônio da Patrulha/RS – Brasil. E-mail: charles.guidotti@gmail.com

³ Licenciada em Pedagogia, Mestre e Doutora em Educação e Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Santo Antônio da Patrulha/RS – Brasil. E-mail: halanaborowsky@gmail.com

RESUMEN

Este artículo presenta los principios teóricos que adoptamos a lo largo de una investigación que busca resaltar el diálogo y la proximidad entre escuela y universidad. En este contexto, abordaremos conceptos relacionados con la formación docente, con énfasis en las comunidades de aprendizaje y cómo éstas pueden interconectarse con proyectos de Ferias y Exposiciones Científicas (FMC). El objetivo principal es explorar cómo las experiencias formativas en comunidades de aprendizaje pueden contribuir a la promoción de proyectos de investigación, integrando teoría y práctica. La investigación se basa en autores que enfatizan la importancia de un proceso continuo y colaborativo en la formación docente. Las reflexiones presentadas resaltan cómo las Ferias y Exposiciones Científicas (FMC) desafían a los docentes a adoptar métodos que van más allá de los enfoques de enseñanza tradicionales, promoviendo un ambiente inclusivo y reflexivo.

Palabras clave: Formación de profesores; Comunidades de aprendizaje; Ferias y exposiciones científicas.

1. INTRODUÇÃO

As discussões e pesquisas sobre formação de professores têm ganhado relevância crescente no campo da Educação, sobretudo diante de um cenário educacional que demanda inovações e práticas pedagógicas mais efetivas. Nesse contexto, as experiências formativas vivenciadas em comunidades aprendentes tornam-se fundamentais para o desenvolvimento de estratégias didático-pedagógicas que favoreçam a realização de projetos investigativos desde a Educação Infantil. Neste artigo, de natureza teórica, discutimos conceitos relacionados à formação de professores, com ênfase nas comunidades aprendentes e em suas possíveis articulações com projetos desenvolvidos em Feiras e Mostras Científicas (FMC).

A problemática central que tem nos mobilizado reside em compreender de que modo as experiências formativas em comunidades aprendentes contribuem para o desenvolvimento de estratégias didático-pedagógicas voltadas à promoção de projetos investigativos na Educação Infantil. Especialmente, neste artigo apresentamos um recorte teórico de uma pesquisa de mestrado que tem como objetivo explorar o conceito de comunidade aprendente, bem como investigar de que maneira os projetos desenvolvidos em Feiras e Mostras Científicas (FMC) fomentam processos formativos de professores.

O objetivo deste artigo é, portanto, explorar as bases teóricas que fundamentam a pesquisa, destacando a relevância do diálogo e da articulação entre escola e universidade. Voltamos nosso olhar para o projeto da Mostra de Ciências e do Conhecimento de Santo Antônio da Patrulha (MCCSAP), essa iniciativa é fruto da parceria entre a Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e a Secretaria Municipal de Educação de Santo Antônio da Patrulha (RS), tem como propósito não apenas despertar a curiosidade científica dos estudantes, mas também favorecer o desenvolvimento profissional contínuo dos professores da Educação Básica. Nesse contexto, serão discutidos conceitos centrais relacionados à formação docente, com foco nas comunidades aprendentes e nas experiências vivenciadas em Feiras e Mostras Científicas (FMC).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nos reportamos ao projeto da MCCSAP pois esse é concebido como um espaço-tempo de formação inicial e continuada de professores, além de um campo fecundo de investigação. A integração entre as três dimensões acadêmicas - ensino, pesquisa e extensão - ocorre de forma transversal, permitindo o diálogo entre teoria e prática, reflexão e ação, ensino e aprendizagem (Guidotti, Costa e Lima, 2022). Envolvidos nesse desafio e por meio deste projeto, a FURG/SAP busca inserir licenciandos e

pós-graduandos em ciências exatas na proposição e desenvolvimento de ações, fundamentados no educar pela pesquisa (Galiazzi e Moraes, 2002). Neste contexto, nesta seção, analisamos as interlocuções teóricas que fundamentam os princípios adotados nesta investigação, enfatizando o diálogo e a conexão entre a escola e a universidade. Para isso, discorreremos sobre o conceito conexos à formação de professores, em especial de comunidades aprendentes.

Conforme os estudos do professor português António Nóvoa (2012), entendemos a formação de professores como um processo contínuo e dinâmico, que vai além da simples aquisição de conhecimentos técnicos. Além disso, o autor sublinha a ideia da formação de professores a partir de dentro, isto é, "a necessidade da formação de professores se fazer a partir de dentro da profissão" (Nóvoa, 2012, p. 13). Com isso, ninguém se torna professor sozinho, a construção das práticas pedagógicas requer constante reflexão e colaboração com os colegas. Ainda de acordo com o autor, esse movimento abrange a promoção de formações que valorizem a reflexão crítica, a prática reflexiva e a construção da identidade profissional dos professores. Através desse olhar interno, os professores podem aprimorar sua compreensão sobre a própria profissão e desenvolver práticas mais efetivas e significativas. Esse enfoque, portanto, reforça a ideia de que a formação de professores não se limita apenas à aquisição de conhecimentos externos, mas também à reflexão interna e à colaboração entre pares para o desenvolvimento profissional.

Segundo Proença (2018), a formação do professor envolve (trans)formação, ressignificação, reelaboração, reflexão sobre a própria ação e recriação, configurando-se como um movimento contínuo de busca e constituição de uma identidade pessoal e profissional. Nesse sentido, a formação docente torna-se um percurso de desenvolvimento integral, no qual a prática pedagógica é constantemente revisitada e ajustada, promovendo um ambiente de aprendizagem mais significativo e colaborativo.

Deste modo, a formação de professores, em especial no contexto das FMC, não deve ser vista como um processo isolado de cursos ou seminários, mas sim como um processo de desenvolvimento profissional. A formação continuada é entendida como um processo colaborativo e coletivo, envolvendo tanto os professores quanto as instituições de ensino, as universidades e outros parceiros educacionais. Nóvoa (2012) ressalta a importância de abordagens mais práticas e contextualizadas, que conectem teoria e prática de forma significativa para os professores em formação.

Nessa perspectiva, os momentos de reflexão na escola, quando construídos com e pelos professores, favorecem o desenvolvimento de ações educativas que assumem maior significado no cotidiano docente, promovendo a atribuição de sentidos à prática profissional e consolidando-se como espaços de formação pessoal e profissional. Para Bernardes (2012), além da necessidade de apropriação de conhecimentos relativos ao desenvolvimento infantil, às práticas pedagógicas e às dimensões sociais e filosóficas da atuação docente, é fundamental que os professores também dominem saberes específicos que articulem ensino, aprendizagem e desenvolvimento humano numa perspectiva histórica e social. Assim, os espaços de formação se tornam ambientes férteis para a construção de uma prática pedagógica mais consciente, crítica e situada.

Assim, como mencionamos anteriormente, as FMC se configuram como espaço-tempo de formação de professores, uma vez que proporcionam oportunidades para a implementação de ações de reflexão docente em torno de estratégias pedagógicas que promovam o desenvolvimento de projetos em sala de aula. Os estudos de Guidotti e Heckler (2020), Costa (2022) e Kolling (2022) evidenciam que o desenvolvimento de projetos voltados para as FMC suscitam a constituição de processos formativos

que oportunizem docentes problematizar a inserção em sala de aula das tecnologias digitais, o processo de avaliação, a interdisciplinaridade, entre outras questões emergentes nesse movimento de construção de conhecimento.

No campo da formação inicial de professores, destaca-se, no âmbito do projeto da MCCSAP, a participação ativa dos estudantes vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A MCCSAP configura-se como uma das ações desenvolvidas no contexto do PIBID da FURG, envolvendo os licenciandos desde o planejamento das feiras escolares até a (co)orientação dos projetos investigativos elaborados pelos estudantes da Educação Básica. Trata-se de um projeto de extensão que oportuniza aos futuros professores o desenvolvimento de recursos didáticos, a vivência de práticas pedagógicas não tradicionais e a reflexão crítica sobre o currículo escolar — incluindo o ensinar e o aprender Ciências desde a Educação Infantil.

O projeto também oportuniza aos licenciandos a participação em atividades de divulgação e popularização da ciência, por meio do planejamento de oficinas e minicursos com temáticas variadas, realizados nos laboratórios da FURG em Santo Antônio da Patrulha. Nessas ações, os licenciandos assumem o papel de autores das atividades. Pontualmente, essas iniciativas estão alinhadas aos objetivos de algumas disciplinas do curso de Licenciatura em Ciências Exatas, fortalecendo a integração entre ensino e a extensão na graduação.

De modo semelhante, compreendemos esse movimento de integração entre teoria e prática, entre escola e universidade, e entre professores iniciantes e mais experientes como essencialmente coletivo e dialógico. A partir de Wenger (1998), assumimos que aprender a ser professor é um processo social que ocorre por meio do envolvimento ativo dos indivíduos em comunidades de prática. O autor argumenta que a aprendizagem não deve ser vista apenas como a aquisição de conhecimentos ou habilidades individuais, mas como uma participação ativa no mundo social, onde os indivíduos são moldados e moldam a si mesmos e seu ambiente por meio de suas interações e práticas.

Ela [a aprendizagem] ocorre através do nosso envolvimento em ações e interações, mas incorpora esse envolvimento na cultura e na história. Através destas ações e interações locais, a aprendizagem reproduz e transforma a estrutura social em que ocorre. (Wenger, 1998, p. 13, tradução nossa).

Como indivíduos, estamos constantemente inseridos em diversas comunidades e ambientes que promovem interações sociais. As experiências e trocas que ocorrem nesses contextos nos influenciam, ensinam e contribuem para o desenvolvimento de nossa identidade. É nesse contexto que emergem as "comunidades aprendentes", conceito que reflete nossa busca contínua por aprendizado e aquisição de novos conhecimentos.

Sintetizando os conceitos apresentados, compreende-se que a formação de professores é um processo contínuo e coletivo de construção de conhecimento e ressignificação identitária, sendo permanentemente construída e reconstruída a partir das trocas, partilhas e diálogos estabelecidos entre professores.

Galiuzzi e Moraes (2013, p.132) afirmam que "comunidade aprendente é constituída de pessoas que compartilham um objetivo comum, que a partir de suas perspectivas individuais assumem uma atitude de respeito para com as diferenças e promovem oportunidade de aprendizagem". Através da interação entre os participantes, a troca de conhecimentos e experiências, e a construção conjunta de significados, as comunidades aprendentes têm por objetivos proporcionar um ambiente enriquecedor e estimulante para a autonomia e desenvolvimento dos envolvidos. Seja em um

contexto formal de educação ou em grupos informais de interesse, essas comunidades são espaços de conexão e crescimento colaborativo.

Nessas comunidades, os participantes compartilham interesses em comum e buscam compreender fenômenos relevantes a partir de uma perspectiva coletiva, que é constantemente compartilhada e reconstruída por cada indivíduo. Aprender a ser professor em comunidade aprendente significa se identificar como parte deste grupo. Nessas comunidades, a aprendizagem se dá de forma natural, por meio da convivência, do respeito às opiniões dos outros e da tentativa de incluí-las na própria compreensão da realidade dos temas trabalhados e discutidos. É um processo colaborativo e enriquecedor, no qual a troca de ideias e perspectivas contribui para a ampliação do conhecimento e a construção coletiva do saber.

Embora os termos "comunidade aprendente" e "comunidade de prática" sejam frequentemente usados como sinônimos na literatura, o autor Wenger (1998) destaca que "comunidade aprendente" é uma extensão de "comunidade de prática", pois em uma comunidade aprendente, os participantes estão envolvidos em um processo contínuo de aprendizagem e colaboração. De maneira bastante semelhante, Brandão (2005), coloca que uma comunidade aprendente aprende a ser comunidade enquanto aprende a realizar suas atividades. Desta maneira, entendemos que mesmo possuindo uma mesma essência de atividades, é na interação entre as atividades centrais e as periféricas de seu núcleo que uma comunidade prática pode se tornar uma comunidade aprendente.

Portanto, se torna fundamental a troca e compartilhamento de experiências, conhecimentos e significados entre os professores para que aprendam novas teorias, desenvolvam práticas curriculares e pedagógicas. O aprendizado, apesar de ser individual e pessoal, também é coletivo e dialógico. Para Galiazzi e Moraes (2013), a unidade fundamental do aprender não reside em cada indivíduo isoladamente, mas sim no grupo que se reúne em torno da tarefa compartilhada de criar conhecimentos de forma solidária.

Ao integrar a pesquisa e a prática pedagógica, essa abordagem contribui para a formação de um corpo docente mais reflexivo, autônomo e capaz de promover mudanças significativas no ambiente escolar. Através do diálogo, da colaboração e da reflexão crítica, os professores se tornam agentes ativos na construção de um ambiente educacional mais dinâmico, inclusivo e eficaz.

Brandão (2005) de forma semelhante, através do olhar de dentro de uma comunidade aprendente, relata:

olhando de perto e de dentro, podemos pensar que ninguém ensina ninguém, porque o aprender é sempre um processo e é uma aventura interior e pessoal. Mas é verdade também que ninguém se educa sozinho, pois o que eu aprendo ao ler ou ao ouvir, provém de saberes e sentidos de outras pessoas. Chega a mim através de trocas, de reciprocidades, de interações com outras pessoas (Brandão, 2005, p. 86).

Quando olhamos para a utilização de comunidades aprendentes para a formação de professores Wells (2001) ressalta que a participação em comunidades de prática promove a reflexão sobre a prática docente, permitindo que os professores compartilhem experiências, desafios e estratégias pedagógicas. Essa colaboração entre pares contribui para a construção de conhecimento coletivo e para o aprimoramento das práticas educacionais.

3. DISCUSSÃO

Os conceitos de comunidade aprendente e comunidade de prática oferecem uma base teórica para entender como os professores podem se beneficiar da troca de experiências e da construção coletiva de conhecimento. A formação de professores, ao incorporar essas ideias, pode se tornar um processo de crescimento e inovação, promovendo práticas pedagógicas que estejam alinhadas às realidades contemporâneas da educação. Segundo Warschauer (2017) é preciso investir em espaços para a reflexão compartilhada dos professores ao contrário de formações técnicas, por vezes desligadas da realidade.

As ideias apresentadas no referencial teórico articulam-se em torno da centralidade da formação contínua de professores, evidenciando a importância de contextos colaborativos e reflexivos. A figura abaixo sistematiza os principais pontos que podem caracterizar uma formação de professores no contexto de comunidade aprendente:

Figura 1: Formação de professores no contexto da comunidade aprendente:



Fonte: os autores

Conforme demonstrado na figura, a natureza dialógica e colaborativa da formação contínua promove um espaço onde as vozes de todos os participantes são valorizadas. Os professores não apenas compartilham experiências, mas também constroem conhecimentos. A reflexão conjunta sobre práticas e experiências educativas não só fortalece o aprendizado individual, mas também o desenvolvimento profissional, pois, dentro da comunidade, é possível que os educadores aprendam uns com os outros, enriquecendo suas práticas pedagógicas com diferentes perspectivas e abordagens.

O aspecto horizontal da formação de professores sugere que todos os membros da comunidade têm igual voz e participação. Essa característica é fundamental tanto nas comunidades aprendentes quanto nas formações e organizações realizadas com a MCCSAP, "para que os professores participantes tenham a oportunidade de teorizar, indagar, registrar e compartilhar seus saberes e

experiências” (Guidotti et al., 2023, p. 14). A formação deve ser vista como um processo dinâmico, que se adapta às mudanças nas práticas educativas e às necessidades dos alunos. Essa flexibilidade é crucial para a inovação e para a criação de um ambiente de aprendizagem que se mantenha ativo e comprometido com seus objetivos.

Refletindo sobre a experiência com a MCCSAP, é possível interpretar que projetos de extensão como este não apenas enriquecem a formação inicial de professores, mas também proporcionam um espaço essencial para a reflexão crítica e a construção de práticas pedagógicas inovadoras. A articulação entre diferentes saberes e experiências pode levar a uma educação mais significativa e transformadora. A experiência com a MCCSAP tem demonstrado esse projeto de extensão como um potente espaço-tempo de formação de professores. O diálogo em torno do planejamento das ações tem se configurado como uma oportunidade para professores em formação inicial e em exercício compartilharem suas singularidades e experiências pedagógicas.

As FMC, especialmente nas escolas, exigem ações diferenciadas que incentivem os professores a buscar práticas pedagógicas que vão além dos métodos tradicionais de ensino. Em síntese, a formação de professores deve ser vista como um processo contínuo, colaborativo e dialógico, que valoriza a diversidade de experiências e saberes. A integração entre teoria e prática é um aspecto crucial para a formação docente, que deve ser vista como um processo dinâmico e social.

4. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O estudo realizado reforça a ideia de que a formação de professores deve ser um processo dinâmico, que valoriza a troca de saberes e experiências, promovendo um ambiente inclusivo e reflexivo. Além disso, destaca-se a relevância das Mostras e Feiras Científicas (FMC) como espaços que desafiam os docentes a adotarem métodos que vão além das abordagens tradicionais de ensino.

Este artigo teve como objetivo central explorar as contribuições da experiência formativa na Mostra de Ciências e do Conhecimento de Santo Antônio da Patrulha (MCCSAP) para o desenvolvimento de estratégias didático-pedagógicas na Educação Infantil, ao enfatizar a importância do diálogo entre escola e universidade. Este projeto tem se mostrado como um espaço-tempo significativo para a formação de professores. O diálogo sobre o planejamento das ações se apresenta como uma oportunidade para que educadores em formação inicial e aqueles já atuantes compartilhem suas particularidades e experiências pedagógicas. Além dos licenciandos participarem das organizações e (co)orientação dos projetos desenvolvidos na Educação Básica, também têm a oportunidade de participar em atividades de divulgação e popularização da ciência, por meio do planejamento de oficinas e minicursos com temáticas diversas, realizados nos laboratórios da FURG em Santo Antônio da Patrulha. Nessas ações, os licenciandos assumem o papel de protagonistas das atividades. Essas iniciativas estão alinhadas aos objetivos de algumas disciplinas do curso de Licenciatura em Ciências Exatas, fortalecendo a integração entre ensino e extensão na graduação. As FMC, especialmente nas escolas, demandam práticas diferenciadas, incentivando os professores a explorarem abordagens que superem os métodos tradicionais de ensino.

Em termos de desdobramentos e possibilidades de investigações futuras, a construção do embasamento teórico deste artigo desdobrará estudos posteriores e o desenvolvimento e análise de uma comunidade aprendente de professores da Educação Infantil para uma ação formativa sobre projetos investigativos.

5. REFERÊNCIAS

- BERNARDES, M. E. M. Pedagogia e mediação pedagógica. In: LIBÂNEO, José Carlos; Alves, Nilda. **Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Comunidades aprendentes. In: FERRARO JÚNIOR, Luiz Antonio. **Encontros e caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005, p. 85-92.
- COSTA, Patrícia de Vargas. **O processo avaliativo no desenvolver projetos investigativos**. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas) – Universidade Federal do Rio Grande, Santo Antônio da Patrulha, RS. Disponível em: <https://sistemas.furg.br/sistemas/sab/arquivos/bdtd/fc8aacd0b11a8fa7b6912fec1d25321d.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2024.
- GALIAZZI, Maria do Carmo; MORAES, Roque. Educação pela pesquisa como modo, tempo e espaço de qualificação da formação de professores de ciências. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 8, n. 2, p. 237-252, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/rpxWhrW3yfVZHTY9kSVyrxS/?lang=pt>. Acesso em dez. de 2024.
- GALIAZZI, Maria do Carmo; MORAES, Roque. Comunidades Aprendentes de Professores: uma proposta de formação no PIBID-FURG. Educação. ISBN: 978-85-419-0054-6. Ano: 2013. 280p. IN: "**Comunidades Aprendentes de Professores: Uma Proposta de Formação no Pibid-FURG**".
- GUIDOTTI, Charles dos Santos; et al. **XIV Mostra de Ciências e do Conhecimento de Santo Antônio da Patrulha: registros e relatos 2022**. 1. ed. Porto Alegre: Mundo Acadêmico, 2023. 121p.
- GUIDOTTI, Charles dos Santos; HECKLER, Valmir. Investigação Dialógica Na Sala De Aula De Ciências: Etnopesquisa-Formação Com Professores De Ciências Da Natureza. **Revista Contexto & Educação**, [S. l.], v. 36, n. 113, p. 143–162, 2021. DOI: 10.21527/2179-1309.2021.113.143-162. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/10127>. Acesso em: 23 mar. 2024.
- KOLLING, Karlene Tatiana. **Projetos investigativos desde a sala de aula: aspectos teórico-práticos emergentes em uma comunidade de professores em formação sobre feiras e mostras científicas**. 2022. 179 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas) – Universidade Federal do Rio Grande, Santo Antônio da Patrulha, 2022. Disponível em: <https://argo.furg.br/?BDTD13227>. Acesso em: 13 set. 2023.
- NÓVOA, Antônio. Devolver a formação de professores aos professores. **Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES**. Vitória, ES. a. 9, v. 18, n. 35, p. 11-22, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/educacao/article/download/4927/3772/9525>. Acesso em: 13 mai. 2024.
- PROENÇA, Maria Alice. **Prática docente: a abordagem de Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas**. - 1. ed. São Paulo: Panda Educação, 2018. 160 pp. ISBN 978-85-7888-720-9.
- WARSCHAUER, Cecília. **Rodas em Rede: oportunidades formativas na escola e fora dela**. 2ª ed. rev. ampl. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 2017 448 p. ISBN:978-85-7753-369-5.

WELLS, Gordon. (Ed.). **Action, talk, and text: Learning and teaching through inquiry.** New York: Teachers College Press, 2001.

WENGER, Étienne. **Communities of practice: learning, meaning, and identity.** 2^a reimpressão New York: Cambridge University, 1998.

Submissão: 25/02/2025

Aceito: 22/04/2025